

Funaro espera fechar

lia

Atua 6/1

14/1/86, TERÇA-FEIRA • 7

Divida Externa

o acordo na sexta

Durante toda esta semana representantes do Governo brasileiro estarão reunidos com representantes dos bancos credores, e já nesta sexta-feira deverá estar acertada a prorrogação das linhas de curto prazo que se referem a financiamentos das exportações brasileiras e créditos interbancários. Essas linhas têm vencimento previsto exatamente para o dia 17, sexta-feira.

A informação é do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que ontem retornou de Washington, via Nova Iorque, onde se encontrou com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosiére, e com o presidente do Federal Reserve, o Banco Central americano, Paul Volker. Os encontros serviram para Funaro explicar com maior detalhamento o programa econômico que será seguido pelo Brasil este ano, e que foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente José Sarney, na última semana de dezembro.

A conversa com o FMI foi muito importante, porque os banqueiros estão esperando um pronunciamento favorável da instituição sobre o programa para decidirem sobre a prorrogação das linhas de crédito de curto prazo e também para firmarem um acordo para a renegociação da dívida externa brasileira no seu todo, abrangendo o período de 1985 e 1986. Numa hipótese mais otimista, segundo já afirmou Funaro, o acordo também poderá abranger o ano de 1987.

Ao sair ontem do Ministério da Fazenda para relatar o resultado de sua viagem ao presidente José Sarney, Funaro estava tranquilo quanto a prorrogação das linhas de crédito de curto prazo. "O que nos interessa agora são as bases em que estes acordos podem ser prorrogados. Espero chegar a um resultado razoável nesta sexta-feira" — afirmou.

Dificuldades

Dilson Funaro, confirmou que o fato de o Governo brasileiro não estar honrando os empréstimos externos tomados pelo Comind e Auxiliar, ontem

em processo de liquidação extrajudicial, está trazendo grande dificuldade às negociações com os bancos credores. Estes empréstimos somam 455 milhões de dólares e os bancos perdedores estão fazendo muita pressão junto ao Governo brasileiro.

Mas, segundo Funaro, estes bancos precisam entender que apesar do Brasil, no passado, ter honrado compromissos de bancos comerciais a lei é bastante clara neste sentido. Os débitos serão pagos com o resultado da apuração da massa falida" afirmou.

Expectativa

Até o início da noite de ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ainda não estava informado se o Fundo Monetário Internacional teria dado ou não o esperado "sinal verde" para os bancos credores do Brasil. O "sinal verde" virá na forma de um parecer favorável do diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosiére sobre o programa econômico que o Brasil vai cumprir em 1986, que, viabilizará os necessários acordos para a negociação da nossa dívida externa.

Segundo Funaro, a promessa era de que o "sinal verde" seria dado no decorrer desta semana". De qualquer forma, o Ministro não está apreensivo. Ele sentiu em sua conversa com De Larosiére, que o FMI entende que a direção dada pelo Governo brasileiro à economia está correta.

Doença

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, negou ontem de maneira categórica, que esteja pretendendo colocar seu cargo à disposição do presidente José Sarney, em função do tratamento contra o seu câncer. Ele classificou as notícias a esse respeito como "absurdas". Funaro disse que o tratamento será muito maior do que os quatro meses divulgados, "mas que será leve e fácil". Ele acrescentou que terá que aprender a conviver com a doença, como um diabético o faz.